

Perfil de líderes de organizações religiosas e suas ações frente a pandemia do Covid-19

**Marcelo Soares de Oliveira,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
marcelomsup@gmail.com**

**Pedro Paulo Cidade Ferreira,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
pedroferreirappcf@gmail.com**

**Fernando Thiago,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
fernando.t@ufms.br**

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar o perfil de lideranças religiosas e suas ações frente aos desafios da pandemia do Covid-19. A liderança de instituições religiosas, em termos de missão, objetivos e metas, se alinham com a teoria da liderança servidora, tendo o líder responsabilidades com o desenvolvimento dos liderados e de sua comunidade. O método empregado foi de natureza mista utilizando a escala para medir o comportamento de liderança servidora e questões abertas para verificar as ações frente a pandemia. Participaram da pesquisa 27 líderes espirituais dos municípios de Ladário e Corumbá-MS. Os resultados mostraram que os aspectos mais relevantes do grupo estudado são referentes a sua crença no potencial que sua organização têm para contribuir com sua comunidade, mas que estão em fase de adaptação. Estes resultados se relacionam com a redução do engajamento momentâneo observado e com os dados sobre as adaptações das ações presenciais para a distância. As maiores dificuldades foram em termos de adaptação às normas sanitárias impostas e suas ações de sucesso se dividem entre a adoção de atividades remotas e na percepção do aumento na crença/fé dos participantes e liderados.

Palavras-chave: Liderança espiritual; Liderança servidora; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O artigo abordará a temática sobre a liderança de organizações religiosas em meio a pandemia. Trata-se de uma situação delicada e desafiadora para os líderes, pois, a prática de gestão e a ciência ainda apresentam poucos indícios específicos para o enfrentamento às restrições impostas para o combate à Covid-19. Vale destacar que o conhecimento teórico e outras ferramentas de liderança se tornam importantes para superar as dificuldades, mesmo usando as ferramentas acadêmicas, existem limitações, pois o líder precisa se ajustar aos desafios da crise e ainda continuar motivado.

O isolamento social necessário e instaurado pelos governantes impediu o contato com as pessoas, e por isso saber conduzir esse problema das restrições de contato é pertinente para todos. Sendo assim, na busca por superar as dificuldades sobre uma pandemia se torna relevante compreender as ações tomadas e, para verificar esta questão, foi realizada a pesquisa confrontando todos os elementos da problemática.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no discurso de 3 agosto de 2020, o diretor-geral Tedros Adhanom Ghebreyesus declarou que talvez nunca existirá a solução contra a pandemia de Covid-19 como consta em sua fala: “Não há solução milagrosa e talvez nunca exista”, e “medidas estão sendo tomadas, no entanto, não há bala de prata no momento e pode nunca haver”, ou seja, a princípio as autoridades não conseguiram apresentar um resultado eficiente para o combate contra o Covid-19 e diante desta situação os líderes autênticos procuram agir conforme os valores e convicções espirituais para superarem os obstáculos.

Este estudo procura explicar de forma resumida como os líderes espirituais estão superando as dificuldades, e assim servir como uma ferramenta útil para aqueles que estejam passando ou futuramente passarão por este tipo de adversidade, onde o líder precisará agir de forma flexível para contrapor aos obstáculos.

Dessa forma, um líder pode agir de diversas formas dentro da organização e com diferentes atitudes de acordo com as suas características, da empresa e da sua equipe. Assim, o papel do líder é fundamental, quando posto em prática de forma eficiente e eficaz para o bom sucesso dos objetivos traçados (WOLFF; CABRAL; LOURENÇO, 2013).

No entanto, é necessário compreender o posicionamento perante o isolamento social das pessoas que estão envolvidas no papel de liderança, podemos analisar as medidas adotadas e os meios utilizados para o alcance dos melhores resultados diante aos desafios das limitações.

Atualmente, temos ferramentas que facilitam o caminho da informação como e-mails, mensagens instantâneas, videoconferências e redes sociais que podem transmitir as atividades relacionadas, meios que se tornaram eficazes neste momento de distanciamento social em que é necessário que as comunicações sejam flexíveis.

A situação causada pelo Covid-19 abalou o mundo e a falta de contato social é um dos fatores que atingiram fortemente os líderes que cada vez mais são desafiados a superarem a limitação da presença física, então surge um questionamento neste momento de crise: Qual o perfil do líder religioso e suas ações para manter a comunhão dos participantes? É exatamente neste ponto que o papel da liderança se torna extremamente importante, pois em meio a todas as dificuldades se faz necessário ser luz na escuridão, logo, ações de direcionamento, fé e encorajamento podem contribuir para as pessoas superarem também estes obstáculos.

Em termos gerais, a crença em divindades superiores não cessa por conta das ações de quarenta e isolamento social, as tecnologias podem estar contribuindo significativamente nestes processos de comunhão, contudo, ainda existem desafios a serem superados em termos de rituais de celebração que exigem contato físico.

Garantir a harmonia e a boa comunicação entre a liderança é fundamental, além de delegar tarefas de maneira eficiente e otimizada, oferecer motivação e inspiração para os membros do grupo, organizar metas, prazos e determinar os melhores caminhos para chegar ao objetivo, são fatores que levam os liderados a um nível maior de interação.

Segundo Wollf, Cabral e Lourenço (2013), um bom líder é capaz de detectar rapidamente que tipo de ações e que medidas devem ser tomadas em determinadas situações. A atual circunstância requer do líder virtudes, tais quais: capacidade de manter-se motivado para lidar com as dificuldades, adaptação e adequação, que são importantes neste momento delicado de transposição de obstáculos.

A pesquisa procurou verificar por meio de perguntas direcionadas a líderes e por fim analisar o comportamento da “liderança servidora” e sua influência nas ações ao enfrentamento dos desafios da pandemia. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar a relação entre aspectos de liderança servidora de líderes religiosos e suas ações antes e após a pandemia do Covid-19.

2 REVISÃO TEÓRICA

O referencial teórico estará subdividido em duas partes para facilitar a clareza da problemática do artigo. A primeira parte abordará a questão das medidas e ações adotadas para o combate ao Covid-19 pelas autoridades por meio de documentos e pesquisas realizadas, assim como afetou a sociedade e principalmente o ambiente da liderança espiritual.

A segunda parte apresentará o enfrentamento da liderança espiritual para superar a pandemia diante das dificuldades e mesmo assim, continuar servidora em meio a tantas restrições impostas pelas autoridades.

Em virtude do agravamento da proliferação do vírus do Covid-19, o Senado Federal por meio do decreto legislativo reconheceu o estado de calamidade pública, por meio da solicitação do Presidente da República na Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020, do Decreto Legislativo nº 6 de 2020 (BRASIL, 2020), além de outros decretos estaduais e municipais que regularam as ações a serem tomadas na pandemia, por conta destas ações as lideranças tiveram que restringir as atividades religiosas. Diante deste fato, as organizações religiosas tiveram que se adaptar.

A Covid-19, é causada por um vírus comum que existe em espécies de animais como o camelo, gado, gato e morcego. Porém, raramente podem infectar pessoas, mas recentemente, foi descoberto um novo tipo de Corona vírus (SARS-CoV-2) identificado em Wuhan/China que culminou na crise de saúde mundial, sendo disseminada por pessoas (OMS, 2020).

De acordo com OMS (2020), a Covid-19 contamina pessoas em sua grande maioria (cerca de 80%) de forma assintomática ou oligossintomática (poucos sintomas) e por isso é muito complicado o controle da doença, pois a maioria dos infectados não apresentam um quadro clínico do Covid-19, sendo confundidos com outros vírus, especificamente vírus da gripe. Muitos dos que não apresentam os sintomas, são disseminadores da doença, justificando medidas de controle para propagação da doença pelas autoridades.

Por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) foi garantido autonomia aos gestores estaduais e municipais na tomada de medidas para o enfrentamento ao novo Corona vírus. Portanto, muitos decretos dos estados e municípios regularam as medidas temporárias para prevenção na emergência da saúde pública, na qual podemos destacar o Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020, que regula em Mato Grosso do Sul ações a serem adotadas. Através deste, outros novos decretos surgiram, relacionados a medidas de restrições a serem

adotadas no estado (GOV.MS 2020). Outros estados e municípios tomaram ações semelhantes de medidas ao enfrentamento da crise na saúde pública. Sobretudo, tem sido desafiador adaptar-se as condições impostas pelas autoridades referente aos decretos instaurados para impedir a disseminação da doença na população.

É neste cenário, tocante as restrições que os líderes espirituais estão inseridos. Assim, para superar esse momento de grandes dificuldades, é necessário ajustes para o cumprimento de todas as ordens impostas. Um dos desafios é a contribuição para manter a saúde da população cumprindo medidas tomadas pelas autoridades. Para tanto, podemos exemplificar com o decreto nº 2.289/2020 da prefeitura de Corumbá, apresentando adequações referentes aos horários e dias de funcionamento dos templos religiosos, medidas sanitárias, uso de máscara, álcool em gel, termômetro digital, lista de presença de membros, restrições de limite de fiéis por reunião e outras ações que se julgam necessária (CORUMBÁ, 2020).

Atualmente o mundo encontra-se enfrentando a mais grave crise de saúde das últimas décadas e sua relação está ligada diretamente ao aspecto do contato social para sua proliferação e disseminação.

Em anos passados o vírus ficaria restrito apenas aos limites territoriais do continente de origem, e a propagação para outros continentes seria dificultada, porém hoje, em um mundo cada vez mais globalizado, o vírus facilmente foi disseminado por todo o planeta. De fato, ocorreram outros momentos de crise na saúde pública do mundo e em especial podemos relatar a peste negra que assolou a Europa no XIV dizimando 1/3 da população (ALVES; FERNANDES, 2010). No caso da peste negra, assim como do novo Corona vírus nos dias atuais, não se sabia muito sobre a doença, mas conforme o avanço da peste sobre a população as autoridades começaram a tomar medidas para poder conter o avanço da contaminação e lições foram tiradas deste momento específico, como sobre a ciência que precisou avançar e após anos de pesquisa conseguir elucidar a origem da peste negra que surgiu na Mongólia por meio das pulgas infectadas com a bactéria (*Yersinia Pestis*), de roedores que instalavam nas roupas dos viajantes.

Logo, entende-se que com certeza a ciência atingirá outro patamar no avanço de novas tecnologias de diversas áreas, certamente esta grave crise de saúde na nossa geração permitirá o surgimento de inovações para superar as dificuldades causadas pela pandemia. Para tanto, os líderes neste momento estão tendo que atentar para as restrições dos decretos das

autoridades competentes para o enfrentamento da doença, assim sendo muitas ações foram tomadas para sobrepor as dificuldades instauradas para a contenção do vírus.

Visto que as organizações religiosas têm passado por momentos de ajustes, para superar todas restrições impostas é necessário que o líder apresente atitudes e comportamentos condizentes com os valores morais, além de ter uma reputação inabalável, coragem e ações que respeitem os valores e os costumes instituídos pela organização social, exercendo sua função com eficiência (KALBERG, 2010).

Este problema da crise causada pelo vírus Sars-Cov-2, demandou para as organizações um esforço maior a fim de sobrepor às dificuldades dos decretos para enfrentamento do vírus. Sabe-se que a destruição principal da pandemia é relacionada a vida humana, logo, precisa ser avaliado pelo líder os riscos para poder preservar a saúde das pessoas (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Salienta-se ainda que, nesse momento, faz necessário a distribuição de responsabilidades e ações de cada setor da população. Tocante a pandemia, devem ser seguidas as orientações das autoridades sanitárias para contenção da propagação da doença (ABREU, 2020). Nesse entendimento, a liderança tem a responsabilidade de buscar alternativas para equalizar o combate a disseminação do vírus e o atendimento espiritual, muitas das atitudes tomadas para conter a pandemia não tiveram grandes resultados, mas algumas ações julgam necessárias para impedir o avanço do vírus na população.

Neste ponto, a teoria da liderança servidora pode contribuir com as discussões devido seu alinhamento com a missão, visão e objetivos das organizações religiosas. Nesta, prevê que o líder quando aplica os seus fundamentos, tem um olhar tanto para seu público interno como para a comunidade que a organização está inserida, aplicando os conceitos na organização servil (DIAS; MORAES FILHO, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza mista com objetivos descritivos. As técnicas de pesquisas utilizadas foram levantamento (survey) e pesquisa de campo.

Participaram da pesquisa 27 líderes de organizações religiosas por meio do preenchimento do questionário disponibilizado no Google Forms®, durante o mês de julho e agosto de 2020.

O instrumento de coleta de dados contém questões sobre a função dos líderes, perfil de liderança servidora e ações e desafios antes e depois de março de 2020, período em que foi decretado ações públicas de combate ao Covid-19.

Os nomes dos líderes foram preservados em anonimato quando do envolvimento na coletas dos dados realizados, permitindo melhor análise da qualidade da pesquisa.

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de dados qualitativos dos procedimentos estabelecidos por Bardin (2011), o qual está organizada em três fases: (1) pré-análise do conteúdo, (2) exploração do material do estudado e (3) explanação dos resultados, e interpretação.

O processo dos dados do questionário foram analisados por meio da escala na análise da liderança servidora elaborada por Almeida e Faro (2016). A avaliação dos conceitos de uma organização não-governamental e sua liderança servil da situação do serviço espiritual à sociedade de acordo com Dias e Moraes Filho (2018), em síntese a técnica utilizada é evidenciada pela questão da análise da percepção da amostra do fenômeno evidenciado por meio de suas medidas descritivas de tendência central.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, foram realizados questionário com 27 líderes com cargos eclesiais de instituições religiosas de Corumbá e Ladário-MS.

Tabela 1. Questionário realizado com 27 líderes de diversas regiões da federação do Brasil

Função/Cargo ministerial	Quantidade	Porcentagem
Presbítero	8	30%
Outros	5	19%
Pastor(a)	5	19%
Diacono(a)	3	11%
Evangelista	3	11%
Obreiro(a)	2	7%
Missionário(a)	1	4%
Total	27	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos participantes são presbíteros, seguida de pastores.

A Tabela 2 apresenta dados da liderança servidora, sobre o engajamento da comunidade participante e atividades realizadas antes e depois de março de 2020, momento de instauração de medidas sanitárias de enfrentamento ao Covid-19.

Tabela 2. Fatores avaliados na pesquisa com lideranças religiosas

Fatores	Variáveis	Média
Liderança servidora	Consciência do que está acontecendo na organização sobre a pandemia	4,52
	Prever o que vai acontecer na organização sobre a pandemia	3,81
	Vai além da obrigação de atender às minhas necessidades espirituais.	3,56
	Faz tudo o que pode para me ajudar	3,63
	Avalia a organização pelo seu potencial de contribuir para a sociedade	4,15
	Prepara a organização para fazer uma diferença positiva no futuro da sociedade	4,04
Engajamento	Antes de março de 2020 o quanto o sr(a) avalia que as pessoas eram engajadas/comprometidas.	3,93
	Depois de março de 2020 o quanto o sr(a) avalia que as pessoas eram engajadas/comprometidas.	3,33
Quantitativas	Diferença média mensal entre o período antes e depois de março de 2020 de participantes na organização (atividades presenciais)	-80%
	Diferença média mensal entre o período antes e depois de março de 2020 de participantes na organização (atividades a distância)	437%
	Diferença média mensal entre o período antes e depois de março de 2020 de atividades na organização (atividades presenciais)	-79%
	Diferença média mensal entre o período antes e depois de março de 2020 de atividades na organização (atividades a distância)	144%

Fonte. Dados da pesquisa (2020).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, frente a Covid-19, os aspectos mais presentes da liderança servidora foram os pertinentes às possibilidades de contribuição da organização no futuro. Neste aspecto a liderança servidora procura estabelecer sua visão como um diferencial contributivo para a comunidade onde está inserida (ALMEIDA; FARO, 2016). Um outro aspecto dessa análise mostra que em termos de momento presente, as ações ainda estão em fase de adaptação com um afastamento inicial das lideranças em termos de ir além das suas funções espirituais (média=3,56), mas que confiam no potencial futuro (média=4,15 e 4,04).

Em termos de engajamento dos membros da comunidade religiosa, a Tabela 2 mostra que diante da pandemia os líderes avaliaram que ocorre uma redução deste fator e do comprometimento de média 3,93 para 3,33.

Por fim, o último grupo de análise da Tabela 2 trata-se dos quantitativos de ações e participação nas organizações. Em média as atividades, ações e participações de forma presencial foram reduzidas e as realizadas a distância foram aumentadas substancialmente especialmente pelo emprego de Tecnologias da Informação e comunicações (TIC's).

Tabela 3. Atendimentos aos liderados e fieis/membros antes e após março de 2020.

Antes de março de 2020.	
Realização de rituais, cultos e contatos presenciais	15
Visitas e realização de rituais, cultos e contatos presenciais	6
Visitas aos membros	1
Membros ativos e motivados	1
Depois de março de 2020.	
Continuou presencial mas com redução dos participantes	6
Cultos on line e suspensa as visitas e atividades presenciais	5
Atendimento a distância por meio de TICs	5
Continuou presencial	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados da Tabela 3 destacam a forma como as atividades têm sido realizadas. A maioria apresenta que antes da pandemia não haviam atividades remotas, sempre com atividades presenciais. Após o isolamento social e demais medidas sanitário-protetivas, as atividades presenciais foram substituídas por atividades remotas, embora algumas entidades ainda continuaram com as atividades presenciais, mesmo que de forma reduzida.

Tabela 4. Categorias de sucessos e dificuldades no período da pandemia.

Sucessos	Quant.
Inserção digital	8
Aumento na crença/fé	5
Ausência de doentes	4
Aproximação familiar	1
Confiança no sistema sanitário adotado	1
Manter as atividades presenciais	1
Dificuldades	Quant.
Adaptação às medidas sanitárias	19
Dificuldade em motivar os participantes	1
Domínio de TICs	1
Manter as comunicações	1
Mortes por covid-19	1
Problemas psicológicos	1
Redução dos membros presentes	1

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Pode ser verificado por meio da pesquisa (Tabela 4) que os líderes tiveram dificuldades (19 indicações) para atender aos decretos impostos pelas autoridades sanitárias, relataram que antes do período da pandemia utilizavam quase na totalidade trabalhos presenciais para comunicar com seus liderados e que após as restrições tiveram que se adequar as mídias sociais e aplicativos para poderem interagir com todos.

Ocorreram relatos sobre dificuldade por não dominar a utilização das tecnologias (uma indicação), mas alguns conseguiram se adaptar a nova realidade, divulgar os trabalhos e manter a interação com liderados (8 indicações).

As restrições fizeram que os líderes procurassem utilização de meios para poderem comunicarem com os fiéis e isso possibilitou um avanço na utilização das ferramentas de tecnologias para os líderes. Por outro lado o distanciamento social entre as pessoas foram reduzido drasticamente a ponto de atividade que chegavam a ter três mil pessoas e reduziu a quantidade de cinquenta pessoas por atividade, sendo assim muitos fiéis ficaram de fora das atividade espirituais. A grande parte dos fiéis não utilizam as ferramentas de TIC's, dificultando a comunicação com seus liderados e também alguns decretos restringiram a participação do trabalho para idosos, crianças e grupo de risco.

A maior dificuldade apresentada por parte dos líderes é da falta de contato social entre líderes e liderados, pois deve ser observado por orientação das autoridades sanitárias para não aumentar disseminação da doença. Alguns relataram que tiveram dificuldades para atender os decretos impostos, pois desde o começo da pandemia foram realizados vários decretos que dificultaram as atividades e essas determinações variam de localidade como anteriormente relatado por determinação do STF os governadores e prefeitos têm gerenciamento para contenção da pandemia.

O uso obrigatório de máscara, utilização de álcool gel, termômetro digital, restrição de quantidade de pessoas, distanciamento entre os fiéis, lista de presença, higienização antes e pós atividade religiosa e outras foram apresentadas como dificuldade. Relatam que as restrições impostas para trabalhos espirituais foram maiores que outras atividades da sociedade.

No primeiro momento dos decretos instaurados pelas autoridades no decorrer de março de 2020, para combater o vírus foi decretado *lockdown* (versão mais rígida do distanciamento social uma imposição do Estado que significa bloqueio total), as atividades religiosas foram paralisadas em algumas cidades por mais de um mês conforme relatado. Essa situação exigiu atitudes das lideranças e as obrigaram a criar alternativas para poderem se comunicar com os liderados, onde alguns líderes tiveram de aprenderam a trabalhar com as ferramentas TIC's, fato este que facilitou o acesso à interatividade entre os fiéis com reuniões, cultos online, mensagens por aplicativos e outras ações.

Diante do contexto da análise do tema observado dos enfrentamento dos líderes espirituais que tiveram suas atividades restringidas pelos decretos para o combate a proliferação da pandemia do COVID-19 que iniciou na metade de março e tiveram suas suspensões, a prestação de serviços aos participantes e liderados foi dificultada por conta das precauções sanitárias para não haver contágio, considerando que muitos são de grupos de riscos. Com cautela, os relatos mostram que os líderes procuram atender seus fiéis. E saber ultrapassar os limites de como estar presente sem a presença física, ou seja, utilizar as ferramentas da TIC's foi uma opção que possibilitou o contato indireto, nesta situação que todos precisam ser prudentes e prezarem pela sua saúde.

De fato, é necessário o contato físico e presencial para o exercício de algumas funções e no momento está parcialmente impedido a realização de certos serviços espirituais e principalmente a celebração do partir do pão da ceia e o batismo. Algumas medidas foram tomadas para contrapor ao impedimento do contato físico, através dos meios virtuais TIC's porém não suprem totalmente, pois somos seres físicos, e existem partes da liturgia de uma celebração que não podem ser realizadas à distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permitiu de maneira resumida a verificação da situação das dificuldades das restrições impostas pelos decretos para o enfrentamento do combate a pandemia do Covid-19. Para a liderança ocorreram desafios na superação das ordens das autoridades sanitárias e na continuação da realização de suas atividades neste novo formato de contenção do impedimento do contato social que visa não permitir a proliferação da doença na população.

O perfil do líder espiritual neste momento de pandemia mostra que estes creem no potencial que sua organização têm para contribuir com sua comunidade, mas que estão em fase de adaptação. Estes resultados se relacionam com a redução do engajamento momentâneo observado e com os dados sobre as adaptações das ações presenciais para a distância.

As maiores dificuldades apresentadas são em termos de adaptação às normas sanitárias de combate ao novo Corona vírus e seus sucessos se dividem entre inserção digital e na percepção do aumento na crença/fé dos participantes e liderados.

Em síntese, surge um novo método de trabalho para muitos líderes que precisaram superar as limitações e começaram utilizar as ferramentas das tecnologias da informação para

comunicar por meio de aplicativos sociais e redes que possibilitaram a interação com os liderados. Muitas das medidas realizadas foram bem drásticas para os trabalhos espirituais em comparação às outras atividades sociais, de fato muitas ações tomadas pelas autoridades para contenção da pandemia, foram tomadas sem nenhuma fórmula exata para impedimento da contaminação e os líderes tiveram que se ajustar aos decretos para continuarem suas atividades ainda que muitas vezes no formato remoto.

O objetivo desta pesquisa de verificar ações de uma liderança servidora religiosa que mediante ao estudo das ações e estratégias dos comportamentos dos líderes antes e depois da pandemia corrobora para que futuros estudos apareçam a fim de elucidar melhor todas as ações dos líderes religiosos, mas de maneira resumida foi observado as atividades adotadas e a atuação religiosa de vinte sete líderes de diversas partes do território Brasil.

Este artigo se torna uma contribuição para se compreender os desafios enfrentados neste período tão conturbado e desafiador em que aparecem ações inovadoras na utilização das tecnologias de comunicação para interação das pessoas, e assim nesse ambiente de dificuldades fez-se necessário por parte de todos, a superação diante à crise global de saúde causada pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz Carlos de. **Ações integradas e o fortalecimento do Sistema Público de Saúde Brasileiro em tempos de pandemias**. Disponível em: <<http://jhgd.com.br/wp-content/uploads/2020/04/editorial-port.pdf>>. Acesso em 20 de ago. 2020.

ALMEIDA, Saulo Pereira de; FARO André. Tradução, adaptação e validação do Servant Leadership Questionnaire (Escala de Liderança Servidora). **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 16 n. 3, p. 285-297, jul-set, 2016.

ALVES, Gabriel Vieira da Silva; FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira. **IMPACTO DA PESTE NEGRA NA EUROPA**. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Historia-GabrielVieiraSilvaAlves.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2020.

Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020 do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10115_16_03_2020>. Acesso em 24 de Ago. de 2020.

Decreto nº 2.289, de 20 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.corumba.ms.gov.br/prefeitura-estabelece-normas-para-funcionamento-de-igrejas-e-templos-em-razao-da-pandemia/>>. Acesso em 19 de ago. 2020.

DIAS, Cleysson Ricardo J. Braga; MORAES FILHO, Rodolfo Araújo de. Liderança servidora: um estudo numa organização Não-governamental. **Revista Raunp**, v. 10, n. 2, p.34-46, jul., 2018.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **JHBS Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 8, n. 01, 2020.

KALBERG, Stephen. Max Weber: **Uma introdução**. Rio de Janeiro, Ed. **Zahar**, 2010.

OMS. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia sobre COVID-19 - 3 de agosto de 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---3-august-2020>> Acessos em 24 de ago. 2020.

STF. **STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19**. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>>. Acesso em 19 ago. 2020.

WOLFF, L.; CABRAL, P. M. F.; LOURENÇO, P. R. M. R. S. O Papel da Liderança na Eficácia das Equipes de Trabalho. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 177-204. 2013.